

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Intolerância religiosa: um obstáculo para a democracia
<b>Autor</b>	WESLEY DANIEL BUENO MORAES
<b>Orientador</b>	LUCIANE UBERTI

**RESUMO:** O presente trabalho consiste em um Projeto Didático que propõe um planejamento de aula sobre a Intolerância Religiosa como um obstáculo à Democracia brasileira. A importância de abordar o assunto se dá pelo fato de ser um tópico presente na vida pública do país, à medida que a Intolerância fere a existência do outro, fere a igualdade, fere a Democracia e a própria essência da pluralidade que constitui o Brasil. Considerando o modelo democrático, em termos da Ciência Política, como um atributo (comportamentos universais, formas de agir) ou uma substância (conteúdos inspirados em ideias), este trabalho prioriza a segunda noção com o intuito de evidenciar os ideias igualitários que inspiraram a Constituição de 1988, a qual foi produzida após um intenso processo de efervescência da sociedade brasileira no período do fim da Ditadura Militar. O Artigo 5º do texto constitucional é um exemplo desse movimento que reconheceu e institucionalizou a igualdade e a defesa da pluralidade como um valor da nossa Democracia. Entende-se que toda Educação é uma educação moral, pois ela transmite valores e ideias de uma dada organização social, é uma ação dos mais velhos sobre os mais jovens que transmite os fundamentos que baseiam tal organização, que configuram uma determinada sociedade como tal. São estes valores e ideias que asseguram a coesão social do grupo, motivo pelo qual identificar a substância do igualitarismo da nossa constituição como um valor base para a coesão da nossa sociedade é parte crucial de reconhecer o que é Brasil e defender a possibilidade de existência da Democracia no nosso país. Em função de a Intolerância Religiosa ir diretamente contra o ideal moral igualitário necessário para a coesão social brasileira, categorizo o problema como um obstáculo para o modelo democrático. A necessidade de trabalhar o tema da Intolerância Religiosa em sala de aula justifica-se também pela responsabilidade ético-política do professor, já que a educação transfere valores e o valor da igualdade é crucial para a existência da própria sociedade brasileira. Instigar o debate sobre o que é Democracia, quem somos enquanto organização social e porque a Intolerância Religiosa é um obstáculo faz parte do papel do professor. Importa fazer da sala de aula um espaço de valorização da igualdade e da existência do outro por meio do debate, da reflexão e da problematização.